

**INFÂNCIA, EXPERIÊNCIA E INACABAMENTO: A AFIRMAÇÃO DO SUJEITO INFANTE E A POSSIBILIDADE DE TRANSVER O MUNDO**

**SANTOS NETO**, Elydio dos - UESP

**SILVA**, Marta Regina Paulo da – UESP

GT: Filosofia da Educação / n. 17

**Agência Financiadora:** Sem Financiamento

O presente estudo, de natureza teórica, procura aproximar os conceitos de inacabamento em Paulo Freire e infância e experiência em Giorgio Agamben, na perspectiva de contribuir na construção de uma concepção de ser humano como sujeito infante. Demonstra como a política neoliberal tem sufocado nossa condição infantil e assim nos expropriado da experiência. Aposta numa concepção de infância mais afirmativa, entendida como condição da existência humana, contrapondo-se a imagens de infância como minoridade, inferioridade, dependência. Trabalha com a hipótese de que a infância, no sentido agambeniano, é uma das manifestações do inacabamento do ser humano, portanto, uma de suas expressões de esperança. Reconhece a esperança como desafio à dimensão política da educação. Conclui defendendo que uma concepção de sujeito infante nos auxilia na compreensão dos fundamentos do processo de construção do si mesmo humano e, assim, possibilita uma crítica radical à vida e aos processos formativos na maneira como estes vêm sendo determinados pela política neoliberal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sujeito infante, esperança, educação.